



HABITUAÇÃO E GENERALIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS: “UM PEQUENO PASSO PARA O MUNDO, UM SALTO GIGANTESCO PARA O HOMEM COM TOC”

Gabriella Neves Goes; Tatiana de Cássia Ramos Netto

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

gabriella.ngoes@gmail.com; tatypsy@gmail.com

Este estudo objetiva apresentar um caso atendido numa clínica-escola do interior paulista a luz da teoria da Análise do Comportamento, pauta-se nos princípios da aprendizagem, interpretação baseada na análise de contingências e técnicas baseadas no modelo de seleção por consequências. Assim, possui uma visão de homem monista e natural, que traz seus comportamentos como multideterminados por sua filogênese, ontogênese e cultura, resultante de relações entre indivíduo e seu ambiente físico e social. O relato trata-se de um paciente, do sexo masculino, 44 anos, casado, com queixa de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Ao todo foram realizados 18 atendimentos, ocorridos semanalmente com duração de uma hora. As intervenções basearam-se pela fundamentação teórica proposta e foi seguida de entrevista inicial, acolhimento e construção de vínculo. Posteriormente investigou-se sobre os objetivos trazidos pelo paciente no qual, consistia em diminuir seu sofrimento diante de situações em que se sentia contaminado e gerava comportamentos repetitivos e rituais. O planejamento da intervenção foi realizado de forma conjunta entre psicólogo-estagiário e paciente após psicoduação e estudos científicos sobre a patologia apresentada. Ressaltando sobre seus comportamentos de fuga e esquiva em situações aversivas relacionadas a hospital e utilizou-se as seguintes técnicas: análise funcional, psicoeducação em relação a patologia de sua esposa, exposição e prevenção de resposta (EPR) com materiais aversivos tais como: caixas de remédio, sacolas de farmácia e receitas médicas. A técnica EPR seguiu os rigores propostos pela literatura construindo uma ordem crescente de grau de intensidade de aversão diante da contaminação do material. Ainda, durante os atendimentos fez-se uso da escuta ativa e empática, escuta não-punitiva, reflexões com temas pertinentes, principalmente relacionado a interações comportamentais ligadas as questões conjugais; escala SUDS de ansiedade; metas para realizar a exposição e prevenção de resposta em sua rotina a fim de habituação e generalização de comportamentos fora do contexto terapêutico; cartões de enfrentamento. Os resultados parciais apontam para o aumento do repertório comportamental, diminuição de lavagem de mãos ou extinção do ritual em alguns casos após sentir-se contaminado com objetos providos de hospitais; um melhor enfrentamento da queixa, compreendendo que o TOC não o define, desenvolvendo assim empatia consigo mesmo; aprendizagem de novos comportamentos buscando desenvolver a generalização destes para além da clínica. Nota-se ainda, dificuldade do paciente em realizar o processo de habituação em sua casa, pois é um ambiente controlado pelo mesmo, tendo dificuldades em se habituar neste espaço após a exposição e prevenção de respostas. Assim, conclui-se que a Análise do comportamento, e o treino com a técnica de EPR eficaz na ampliação do repertório comportamental e diminuição extinção de comportamentos de lavagem das mãos o bom engajamento do paciente na proposta de intervenção tem facilitado esse processo uma vez que se sente reforçado pelos seus ganhos fortalecendo comportamentos de enfrentamento.

Também foi observado a frequência em que o paciente se expunha e desenvolvia o processo de habituação em situações antes totalmente aversivas, possibilitando a generalização deste repertório para outros ambientes. Este comportamento é possível, diante da compreensão e aprendizagem do paciente sobre a eficácia da Exposição e Prevenção de Resposta, promovendo sua habituação. parafraseando assim que seus ganhos e cada diminuição da lavagem de mãos são: “um pequeno passo para o mundo, porém, um salto gigantesco para o homem com TOC”.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. TOC. Exposição e Prevenção de Respostas.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Comunicação Oral